

Querido Arthur

Dedico este catálogo a toda tua  
dimensão de grande humano. Aproveito  
para dizer-te que foi um êxito esta  
minha primeira aparição em Madrid.

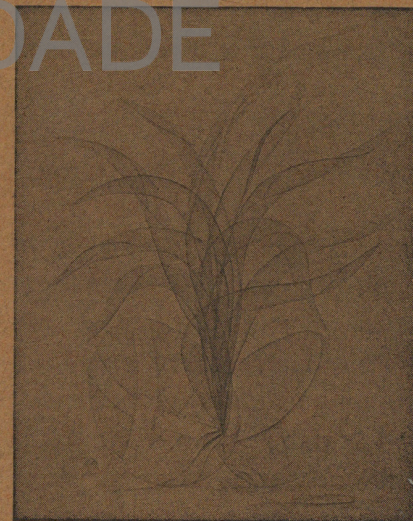
Todas as pessoas que estiveram, assim  
como amigos, incluindo o Almeida que  
está encantado comigo, me felicitaram  
pela originalidade e limpeza deste meu  
novo descobrimento em aquarela. Grande  
fartida obra está vendida e já quem  
propor-me contrato para fazer edições das  
mesmas. Tenho outras ofertas e mantenho  
a tua defe. que honraram com um  
fantas impressionante, depois da exposição,  
e todo o mundo está surpreendido pela  
maneira como me apresento a eles. Eu  
pessoalmente estou também surpreendido com  
tanta dedicação e atenção por meu trabalho  
e minha pessoa...

Com expressante minha alegria e que  
dêntas o meu mais grande abraço.

INAUGURACION: 20 de Mayo de 1981, a las 20,00 horas.

Hasta el día 10 de Junio.

João Pacheco  
Madrid. 21.5.81



|                       |           |
|-----------------------|-----------|
| UNIVERSIDADE DE EVORA |           |
| Arquivo FCS           | 01.263.07 |



Frente a los óleos de Manuel Patinha, que dentro de una sed de equilibrio denuncian catástrofes, sus recientes acuarelas son de una notable serenidad, sin dejar de ser inquietantes. Es pintura en crecimiento, como entes biológicos con la belleza intrínseca de lo necesario, acuciados por el sueño de memorias genéticas, terrestres o submarinas, con la exigencia y la alegría de todo lo vivo. La misma sensualidad se detecta en la técnica impecable, el mismo deseo de limpieza y transparencia: aguadas sutiles van acariciando, envolviendo las formas ovales, los volúmenes, las formas que buscan incansables la interrelación creadora.

J. F. Aranda  
Mayo, 1981

Son laberintos lo que pinta Manuel Patinha. En ellos podemos encontrar a Lautréamont, o paisajes ingenuos sobre los que penden amenazas nucleares, o "apenas" de polución. Podemos encontrar el lamento y la rabia. Me parece que Patinha descubrió una de las figuraciones posibles de nuestra época, en esta pintura bebida en el acto de respirar la "hora peligrosa", como llamaba Toyen a uno de sus cuadros. Cada obra parece encadenarse naturalmente, como se encadena una acción histórica y al mismo tiempo en las historias que nos narran un Chirico, un Ernst o un Matta. Si no tuviese otro mérito esa pintura, tendría el de calentar, con su calor humano, este espacio tan deshumanizado - porque de ética se trata a mi entender, que la estética, esa, es apenas la cáscara de las cosas.

Cruzeiro Seixas  
Noviembre, 1980

## Patinha

### ACUARELAS

- 1971 DRAMATICO POVOENSE (Lisboa)
- 1973 XVIII SALON DE PRIMAVERA (Estoril)
- 1973 XIX SALON DE OTOÑO (Estoril)
- 1973 DRAMATICO POVOENSE (Lisboa)
- 1974 SALON DE ARTE MODERNO (Santarem)
- 1974 SALON DE ARTE MODERNO (Luanda-Angola)
- 1980 GALERIA ALGALIA (El Ferrol)
- 1980 BIENAL INTERNACIONAL DE PONTEVEDRA
- 1981 GALERIA TEMPERA (Madrid)

TEMPERA 

Rosario Pino, 8 - Tel. 270 10 62 - Madrid-20



Querido Artur

Dedico este catálogo a toda tua  
dimensão de gaude humano. Aproveito  
para dizer-te que foi um êxito esta  
minha primeira afeição em Madrid.  
Todos as pessoas que estiveram, assim  
como amigos, incluindo o Almeida que  
está encantado comigo, me felicitaram  
pela originalidade e limpeza deste meu  
novo descobrimento em aquarela. Grande  
parte da obra está vendida e já quem  
propror-me contrato para fazer edições das  
mesmas. Tenho outras ofertas e mantenho  
a tua de fé. Os homens negaram com um  
fantas impressionante, depois da exposição  
e todo o mundo está surpreendido pela  
maneira como me apresento a eles. Eu  
pessoalmente estou também surpreendido com  
tanta dedicação e atença - por meu trabalho  
e minha pessoa...

Quero expressar-te minha alegria e que  
dêntas o meu mais grande abraço.

INAUGURACION: 20 de Mayo de 1981, a las 20,00 horas.

Hasta el día 10 de Junio.

João Pacheco  
Madrid. 21.5.81



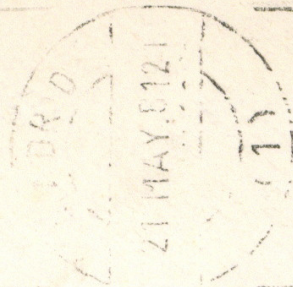
de: Manuel Ribeiro  
Av. Hernandez Pelayo, 41-5-D  
MADRID. 9

ESPAÑA

DISTRITO POSTAL

BARCELONA-BILBAO

SEVILLA Y VALENCIA



PONGA Nº DEL DISTRITO POSTAL

PARA BARCELONA-BILBAO

SEVILLA

VALENCIA



PONGA Nº DEL DISTRITO POSTAL

PARA BARCELONA-BILBAO

MADRID-SEVILLA Y VALENCIA

01.263.07



UNIVERSIDADE  
DE EVORA

António Cruzado Seixas  
Estrada da Amoreira, 33-3º DL

1700, LISBOA

Portugal

VIA AEREA



Queridinho Artur

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo 48

01.263.08

Quanto me gostaria estar junto a ti. pois acredita que seria o despertador mais barulhento que jamais puderas ter. Tenho que despertar-te desse sono bucólico e sem sentido que envolve essa carcassa envelhecida. Não te puxaria as orelhas mas sim um balde de água do atlântico para lavar esse cérebro incarecterizado. já vês que não "estou para brincadeiras". No entanto vejo que não usas essa máscara de conformismo que é tão importante ao nome que mencionas em tua etiqueta. Vamos a ver... Confias ou não confias em mim!? Vou enviar-te um par de "cadáveres-esquitos" e esperar qual são tuas opiniões. Sobre os óleos, tratarei de fazer fotos e mandar-te para seres uma ideia. Me parece que tenho de ter cinquenta anos para que me possam admitir e em realidade de não os tenho e desejo que comecem a creer em o que faço. Se não corda ao pescoço e fe' este o assunto resolvido. Não posso prever exactamente quando váia a Lisboa. Continuo preparando a exposição de La Toja que será em Setembro e ao mesmo tempo trabalho na nossa obra que é sem duvida mais importante e insisto que tu não estás dando muita importância. Tu vais a ver quando te tenha diante de mim, vou comer-te aos bocadinhos deixando de parte apenas os ossos. Arturinho não vês que te quero muito e não te dá de conta e ainda por encima me escreves sempre a pressa, tal como mencionas sempre em tuas cartas e agora claro, aforrando papel e selos... não estás nada mal!



Outra coisa, em tua carta me diges que possivelmente vais a Lyon?! Acaso não haveria um lugar mais para este teu despreciable amigo?...

Cada vez noto mais que expressas desejos de que Tenho de saber esperar. De acordo! É até quando vou eu a esperar se não cai do Céu uma oportunidade!?... --

Bom, não te irrites e compreende que só escrevo por não saber fazer o que escrever.

Sobre a minha estância em Úbeda foi inevitavelmente delirante com nosso amigo Franda. Claro que faz falaremos do sucedido em tão interessante castelito pelas terras de Andalucía Sitnado. Creio que faz imaginas os teus futuros desenhos... É do Patinhas tímido que conheste, todavia não mudou absolutamente nada. Tu mesmo serás testemunha quando me vexas. Sobre os Granell não sei se irão a Lisboa, Recebi a dois dias uma carta sua cheia de interesse e gratidão e parece que vamos a fazer uns desenhos a "médias". Em realidade são bastantes em alegria e convivência. Granell me diz em sua carta que o encantou o trabalho que faço em aguarela, salientando que existe nelas um surrealismo musical e fino de composição. Que te parece esta observação de este nosso amigo?! Pois a mim me animou e digo mesmo que o Franda, porque o Cruzeiro não te apresenta ao fauer, pois segundo eles tem muita confiança para garantir algo meu... --

Bhaaa!.. -- não seguimos mais em este assunto e passamos adiante.



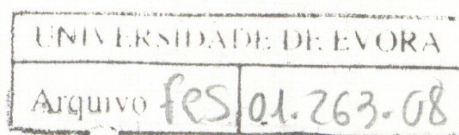
Sabes amiguinho, creio que no fim desta carta me vais a zangar-te. Espero que assim não seja e por isso te enviarei junto um pequeno poema que te dedico com carinho --

Retribuo os milhões de abraços loucos  
que me enviaste.

admirando sempre o teu amor

João Pinho

Ferrol 28.7.81



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



## Poema - Primeiros passos

Sou um pescador de pesca fobre  
De redes rötas e que for ai  
Alguem feixe pode ainda escapar

Sou um pescador de fersquisa  
Sem bússola e sem timão  
Porque quando me largo ao mar  
Não furo por onde navegar

Sou exactamente aquilo que um peixe  
Não foderia explicar o porque de su ferscado  
No entanto gosto de navegar  
Por onde ninguém navega

Talvez assim encontre  
O sagrado senhor dual  
Das noites tristes e foladas  
Que navega sem rumo  
Por não desfer a ninguém encontra

Actu

Isa será possível  
O desejo de brincar  
Pois uma criança  
Também pode chorar  
Se acabar o seu brinquedo  
Não pode falar.

De não falar mas respirar  
Porque então andar  
Se não é igual que caminhar  
E se não caminha na água  
Digam... que  
Sómente pode é navegar.

Patinhos

Para o meu inevitável actu  
que navega nas margens do Tejo  
cheias de sumatros e pontos  
inesperados...

O abraço mais grande  
de sempre, desde o Ten  
Manuel Patinho



Poemas - Primeros poemas

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| UNIVERSIDADE DE ÉVORA |     |
| Arquivo               | F08 |

0126208

Alguns fazem parte ainda das  
Do todas as coisas e para as  
fazerem as coisas

Sou um fazedor de coisas  
Sou simples e sem  
Porque quando me vejo ao  
Não fazer por onde

Sou um fazedor de coisas  
Não fadado a fazer  
No entanto gosto de  
Por onde ninguém

Tudo aquilo encontro  
O sagrado em tudo  
Das coisas belas e  
Que sempre sou  
Por não deixar a ninguém



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Não posso fazer  
Se não o sem  
Também posso  
Pois uma coisa  
O desejo de  
for um

Da não fazer mas  
Porque não  
Se não a  
E se não  
Se não posso

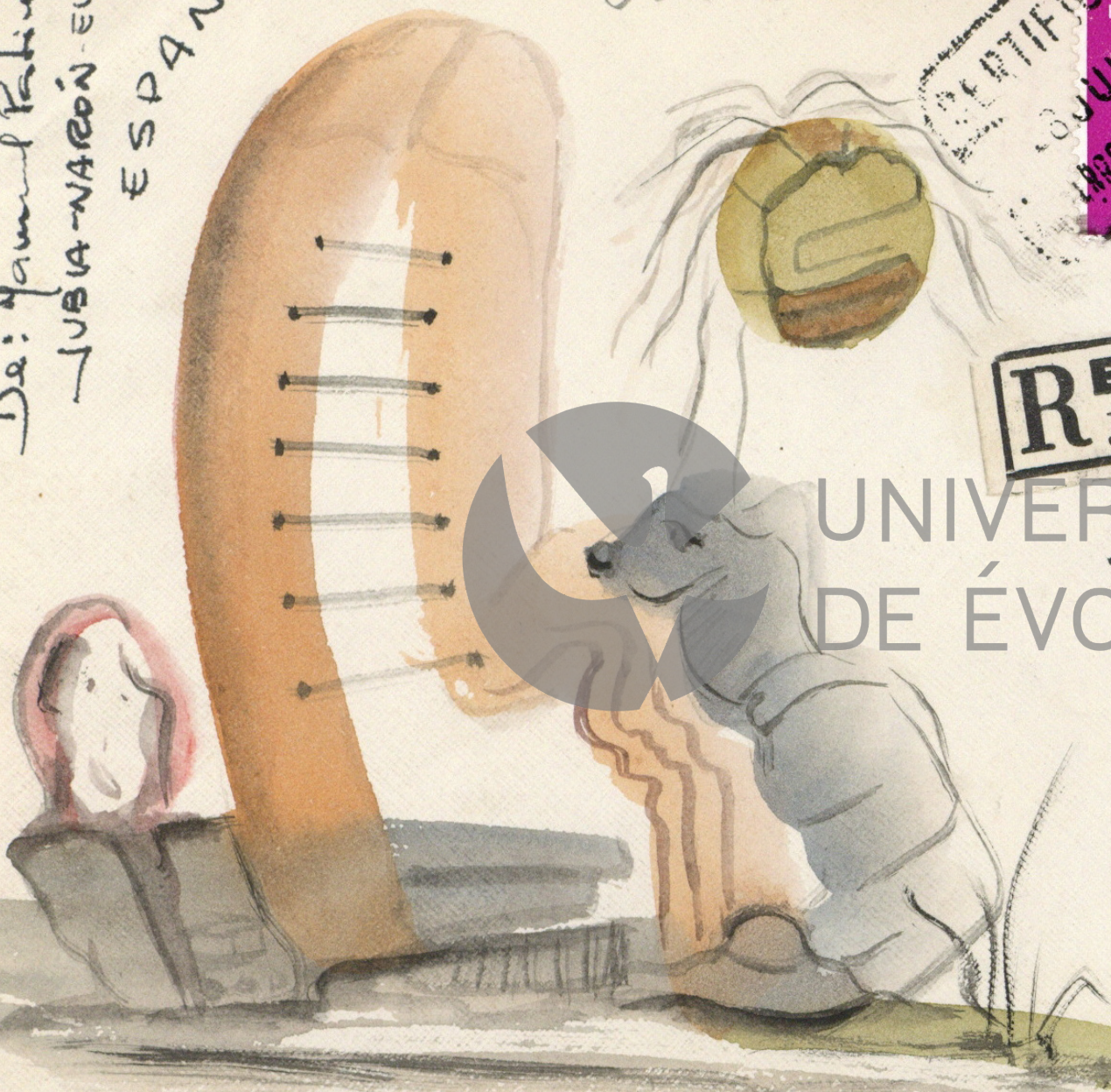
Para o meu  
que sempre  
chiar de  
interiores...

o tempo  
de sempre  
sempre



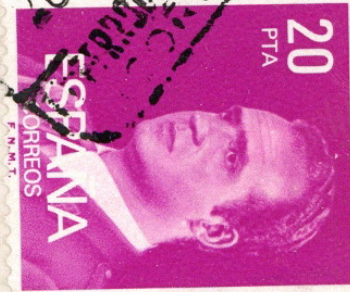
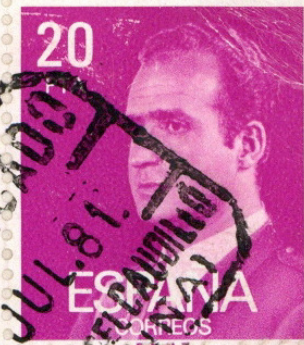
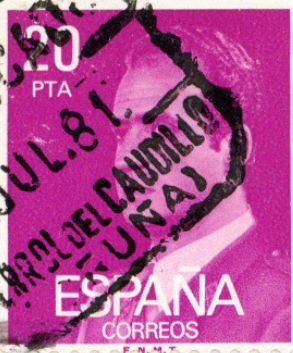
De: Manuel Patinha  
JUSIA-NARON-EL FERROL  
ESPAÑA

01.263.08



**R EL FERROL**  
Nº 05700

UNIVERSIDADE  
DE ÉVOA



Artur do Gruzzeiro Leixas  
Estrada da Ameixeira,  
33, 3-Dto  
1700 LISBOA  
PORTUGAL

Patinha





UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

